

Intervenção educativa de apoio à experiência cirúrgica: um relato de experiência*Educational intervention to support surgical experience: an experience report*

Emanuela Batista Ferreira e Pereira¹, Maria Eduarda Ramos Crasto², Tayne Fernanda Lemos da Silva², Priscila Farias Stratman³, Milena Kelry da Silva Gonçalves³, Cintia Gomes da Silva³

Resumo

A experiência cirúrgica é considerada de grande impacto, tanto aos pacientes quanto a seus familiares. A ansiedade gerada neste período pode ser reduzida pelos profissionais de enfermagem, por meio de orientações através da educação em saúde. O objetivo foi promover atividades de educação em saúde aos pacientes durante experiência cirúrgica, visando à melhoria nos indicadores de assistência cirúrgica. Ação extensionista realizada por estudantes de Enfermagem da Universidade de Pernambuco, tendo parceria com o Hospital Universitário Oswaldo Cruz. A abordagem ao público é realizada através de escuta, comunicação terapêutica e intervenção de educação em saúde. O material foi composto de álbum seriado, folders, cartilha educativa e questionário fornecendo orientações de acordo com as fases da experiência cirúrgica vivenciada pelos pacientes internados, estendendo-se ao seu acompanhante ou familiar. Entre os meses de Maio de 2016 e Dezembro de 2017 foram realizadas 188 intervenções em pacientes cirúrgicos. É relevante a participação da equipe de enfermagem na promoção em saúde no período perioperatório. As limitações durante a realização do projeto, por vezes não permitiram, a execução das orientações pós-operatórias.

Descritores: Enfermagem perioperatória; Educação em saúde; Cuidados de enfermagem

Abstract

Surgical experience is considered to be of great impact to both patients and their families. The anxiety generated in this period can be reduced by nursing professionals, through health education guidelines. The objective was to promote health education activities to patients during surgical experience, aiming at improving the indicators of surgical assistance. Extension action carried out by nursing students from the University of Pernambuco, having a partnership with the Oswaldo Cruz University Hospital. The approach to the public is performed through listening, therapeutic communication and health education intervention. The material was composed of an album, folders, educational booklet and questionnaire providing guidelines according to the phases of the surgical experience lived by hospitalized patients, extending to their companion or family member. Between May 2016 and December 2017, 188 interventions were performed to surgical patients. The participation of the nursing team in health promotion in the perioperative period is relevant. Limitations during the execution of the project sometimes did not allow the execution of the postoperative guidelines.

Keywords: Perioperative nursing; Health education; Nursing care

¹Mestre. Docente. Faculdade de Enfermagem da Universidade de Pernambuco

²Discente. Faculdade de Enfermagem da Universidade de Pernambuco

³Enfermeira

*Rua Arnóbio Marquês, 310 - Santo Amaro, CEP: 50100-130. Recife - PE, Brasil. E-mail: emanuela.pereira@upe.br

Introdução

A experiência cirúrgica é considerada de grande impacto físico e psicológico, tanto aos pacientes quanto a seus familiares. A ansiedade vivenciada neste período pode ser reduzida pelos profissionais de enfermagem, por meio de orientações repassadas através da educação em saúde. Tal prática, quando realizada com segurança e em um atendimento personalizado, também tem como meta responder perguntas e/ou tirar dúvidas que podem vir a surgir no momento perioperatório, que inclui o pré, intra e pós cirúrgico (ASCARI, 2018).

O conhecimento das etapas que ocorrem no período perioperatório e a razão pelas quais ocorrem, são de extrema importância para o paciente, mas por vezes não são realizadas (VASCONCELOS, 2018). Visando a promoção da saúde por meio de práticas educativas, utilizou-se a Teoria do Autocuidado de Orem (1985), que se baseia no princípio de que o indivíduo pode e deve cuidar de si mesmo, promovendo o autoconhecimento e protagonismo na sua própria saúde (OREM, 1985).

Os acompanhamentos pelo profissional de enfermagem, juntamente às boas práticas de autocuidado do paciente, contribuem para sua segurança e fazem parte da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), um modelo assistencial com etapas a serem seguidas até o fim do período pós-operatório (SOBECC, 2013).

Visando a importância dos cuidados perioperatórios na recuperação do paciente, este trabalho tem como objetivo promover atividades de educação em saúde aos pacientes durante experiência cirúrgica em unidades hospitalares, visando à melhoria nos indicadores de assistência cirúrgica, desenvolvendo atividades de orientações pré, intra e pós-operatórias aos pacientes, juntamente com seus familiares e/ou acompanhantes.

Percurso metodológico

Relato de experiência realizado a partir de ações de extensão, no período de Maio de 2016 a Dezembro de 2017 do projeto intitulado “Vou fazer uma cirurgia! E agora? - Intervenção educativa de apoio à experiência cirúrgica” no Complexo do Hospital Universitário Oswaldo Cruz - HUOC.

Foram confeccionados folders e álbuns seriados para contribuir na comunicação e demonstração das práticas de educação em saúde, além disso, todos os pacientes responderam à um questionário. Tal instrumento foi aplicado em duas fases, a primeira na visita pré-operatória antes da cirurgia, onde eram realizadas as orientações pré e intra operatórias. A segunda fase, após o retorno do centro cirúrgico, realizava-se seguimento das orientações pós-operatórias conforme demonstra a figura 1.

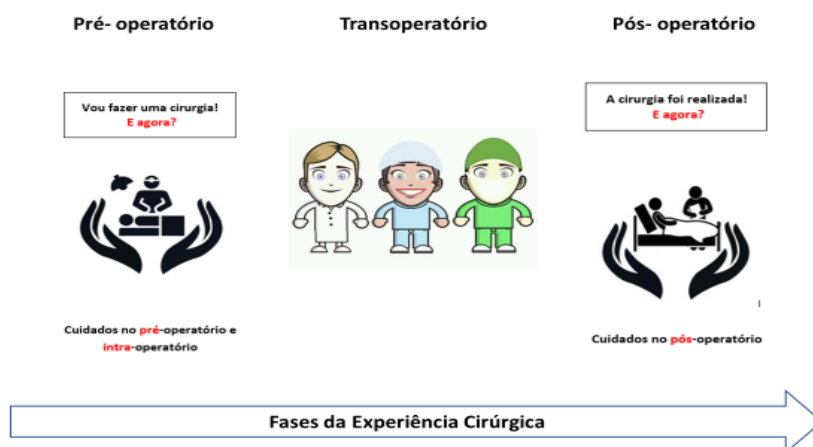


Figura 1 – Arquitetura do projeto de extensão: “ Vou fazer uma cirurgia! E agora? - Intervenção educativa de apoio a experiência cirúrgica. Recife, 2018

Durante a realização da visita pós-operatória, foram incluídas questões norteadoras sobre a temática investigada e que versavam, sobre as percepções dos pacientes quanto à intervenção educativa, sua contribuição para o processo cirúrgico e o que poderia ser modificado ou acrescentado nas orientações. Para isto, cada sujeito foi identificado pela letra P, correspondente a “Paciente” e seguido por numeração que corresponde à ordem de sua entrevista (P1, P2, ...).

Os dados obtidos através dos questionários foram armazenados no programa Microsoft Excel 2010 e analisados no software estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) para Windows versão 21.0 (IBM Corporation). Para sistematização e tratamento qualitativo dos dados foi utilizado a análise temática, que consiste em uma modalidade de análise de conteúdo segundo Bardin (2009).

A presente pesquisa ação está respaldada pela aprovação do comitê de ética em pesquisa da UPE sob número de protocolo 1.265.339 respeitando a Resolução 466/12 CNS/MS referente a pesquisa em seres humanos.

Resultados

Foram avaliados 188 pacientes submetidos à cirurgia, com idade média 48,02 anos, variando de 16 a 86 anos, predominância do gênero feminino (63,8%), pardo (60,2%), casado (52,1%), residente da zona urbana (76,1%), procedente da região metropolitana e capital (54%).

Referente às variáveis clínicas, as comorbidades Hipertensão Arterial Sistêmica (44%) e a Diabetes Mellitus (16%) foram as mais frequentes. Quanto à experiência cirúrgica, 70 % dos pacientes já tinham vivenciado. Quanto às cirurgias realizadas, as colecistectomias laparoscópicas (70%), seguidas das gastroplastias e cirurgias bariátricas (30%) foram as mais recorrentes.

A análise das três questões norteadoras permitiu compreender na fala dos entrevistados suas opiniões a respeito das orientações dadas e a organização nas seguintes categorias temáticas: Significados da intervenção educativa, com 2 subcategorias: conhecimento do papel do enfermeiro na experiência cirúrgica; comunicação paciente enfermeiro como recurso de segurança, e Reflexões sobre modelo de assistência de enfermagem na experiência cirúrgica.

Significados da intervenção educativa

Subcategoria: conhecimento do papel do enfermeiro na experiência cirúrgica

“Achei muito importante essa função da enfermagem” (P43)

“Sim, pois trazem informações necessárias para nós, a importância do cuidado, não é apenas responsabilidade do hospital, também é minha.” (P91)

Subcategoria: comunicação paciente enfermeiro como recurso de segurança

“Ótimo! Ficou bem esclarecido. Porque muita coisa a gente fica sem saber, e eu estava muito nervoso.” (P164)

“Sim, fiquei até mais calma e tranquila.” (P7)

“Foram sim, por que tira as dúvidas que a gente tem e dos nossos acompanhantes também.” (P55)

“Tirou várias dúvidas, eu não sabia que era por isso que eu não podia comer, obrigada por falar e conversar comigo” (P13)

Reflexões sobre modelo de assistência de enfermagem na experiência cirúrgica

“Minha filha eu acho que nada, como eu já disse achei excelente. Vocês deveriam fazer isso mais vezes, ajuda muito a gente.” (P5)

“Poderia ter treinamento em libras, para caso de pacientes com deficiência auditiva.” (P9)

“Eu acho que vocês poderiam tá aqui todo dia.” (P10)

Discussão

O período pré-operatório se inicia a partir do momento em que o paciente tem conhecimento da necessidade de se submeter à um procedimento cirúrgico e, justamente nesta fase, há aumento nos sinais de stress e ansiedade (COPPETTI; STUMM; BENETTI, 2015). Quanto mais informações o paciente cirúrgico receber antes da cirurgia, mais rápida será sua recuperação, diminuindo os riscos de contrair infecções após a realização do procedimento (AMORIM et al, 2014).

A atuação do enfermeiro durante as orientações perioperatórias se faz importante por promover o autocuidado, reduzir a ansiedade e esclarecer de dúvidas dos pacientes (GONÇALVES; MEDEIROS, 2016). O desenvolvimento de ações sistematizadas durante tal período, por meio da comunicação terapêutica, auxilia na interação do profissional com o paciente, visto que a experiência cirúrgica pode ser um processo traumático, levando à possíveis complicações pós-operatórias (COSTA; SAMPAIO, 2015).

Considerações Finais

É relevante a participação de acadêmicos de enfermagem no processo de promoção da saúde e autocuidado, buscando a aproximação com o paciente durante a visita de enfermagem, que contribui para a redução do nervosismo em pacientes ansiosos, influenciando diretamente na sua recuperação.

As limitações encontradas durante a realização do projeto, como a falta de organização dos agendamentos dos procedimentos, suspensão de cirurgias e a troca de leitos, por vezes não permitiram realizar as orientações pós-operatórias.

Referências

- Amorim, T. V., Arreguy-Sena, C., Alves, M. D. S., & Salimena, A. M. D. O. (2014). Systematized care in cardiac preoperative: theory of Human Caring in the perspective of nurses and users. **Revista brasileira de enfermagem**, 67(4), 568-574.
- ASCARI, R. A. Reflexão sobre o cuidado dispensado ao paciente cirúrgico no perioperatório. **Revista Uningá Review**, [S.l.], v. 19, n. 2, jan. 2018.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Edição Revisada e atualizada. Lisboa, Portugal: **Edições 70**. 2009.
- COPPETTI, L.C; STUMM, E.M; BENETTI, E.R. Considerações de pacientes no perioperatório de cirurgia cardíaca referentes às orientações recebidas do enfermeiro. **Rev Min Enferm** [periódico na Internet]. 2015 [acesso: 2017 feb 21];19(1):113-119.
- COSTA, T.M; SAMPAIO, C.E. As orientações de enfermagem e sua influência nos níveis de ansiedade dos pacientes cirúrgicos hospitalares. **Rev Enferm UERJ**. 2015, 23(2):260-265.
- GONÇALVES, T.F.; MEDEIROS, V.C.C. A visita pré operatória como fator atenuante da ansiedade em pacientes cirúrgicos. **Rev. SOBECC**. 2016; 21(1): 22-27.
- OREM, D.E. Nursing: concepts of practice. 4th ed. St Louis (USA): **Mosby Year Book Inc.**; 1985.
- Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização - SOBECC. Práticas recomendadas SOBECC: centro cirúrgico, recuperação anestésica e centro de material e esterilização. 6. ed. São Paulo: **SOBECC**; 2013.
- VASCONCELOS, J. F; et al. Fotoetnografia Como Estratégia de Ensino na Visita Perioperatória de Enfermagem. **Enfermagem Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 18-30, mar. 2018